

Proposta do Planeamento Estratégico da Universidade do Minho.

- Entende ser oportuna a eventual fusão/reconversão ou extinção de unidades orgânicas de ensino e investigação, subunidades e de serviços?

Embora se releve que nesta altura de grandes incertezas, a sombra da extinção ou fusão de UOEI's e/ou de subunidades, só vem agravar e dificultar o alcance de um desempenho de excelência, que todos almejamos, mas que cada vez mais se afigura complexo face ao actual quadro de restrições na administração pública; e que numa “Universidade de Projectos”, o fato de existirem áreas de projectos (de ensino, de investigação ou de serviços) com intervenção de diferentes UOEI não obriga - antes pelo contrário - a uma reorganização da sua “geometria”; e ainda que a garantia da pluridisciplinaridade é um fato determinante para o sucesso desta Academia, considera-se que, sendo a Universidade uma estrutura dinâmica, a eventual fusão/reconversão ou extinção/criação de unidades orgânicas de ensino e investigação sendo inevitáveis, não tragam malefícios irreparáveis para a orgânica já instalada.

- O que pode a Universidade do Minho fazer para melhor interagir com a comunidade e quais devem ser os seus parceiros estratégicos?

Uma melhor interação da Universidade com a sociedade poderá passar por uma abertura/convite à participação descomplexada nos seus processos didáticos e pedagógicos, estabelecendo assim uma plataforma de partilha de conhecimento isenta do ónus da graduação ou nível cultural. Neste sentido, a construção de planos de estudos que articulem interdisciplinarmente matérias e procedimentos de ensino/investigação e a sua posterior oferta poderá fomentar uma aproximação relativamente desinteressada da academia à chamada *sociedade civil* que a envolve, e captar assim o cidadão comum que possa ter vontade de a integrar. Isto pode significar, inclusive, que seja a Universidade a deslocar-se ao espaço que a envolve, no sentido de contactar comunidades, grupos ou associações e, em lugares específicos e afastados da *ordem* universitária, desenvolver uma rotina de debate e exposição de ideias ou matérias.

Seria interessante que a Universidade do Minho promovesse um jornal eletrónico (uma página web) com a contribuição de professores, investigadores e alunos. Este periódico eletrónico será publicitado nas escolas, bibliotecas municipais, cafés, centros comerciais, cinemas, etc. As contribuições poderiam ser apresentações de trabalhos de investigação e pedagógicos com linguagem acessível ao público, sobretudo ao público juvenil. As pessoas de fora da Universidade do Minho poderiam também expor os seus pontos de vista (por exemplo, dizendo do que mais gostaram de uma visita que tenham feito à Universidade do Minho, o porquê dessas experiências positivas, deixarem sugestões, etc.). Outro exemplo (já que são eles o público-alvo) seria uma secção com o correio dos leitores.

Resumindo, consideramos que a Universidade deve mostrar uma maior abertura e interação com as entidades públicas e privadas, nomeadamente empresas diretamente ligadas às áreas de ensino.

- Perante as adversidades financeiras com que a UMinho se está a defrontar, quais as soluções que poderiam ser encontradas para a superação deste problema?

A primeira sugestão é fazer maior pressão sobre as estruturas governamentais, já que a Universidade do Minho é uma entidade de serviço público. Mas se pensarmos numa estratégia de fundraising, devemos estar conscientes que o contributo económico da sociedade para a Universidade obriga a contrapartidas.

A atratividade da Universidade é tanto maior quanto o seu prestígio; a valorização da excelência da vertente ensino (que hoje parece destinada a ser menosprezada) e, por exemplo, uma estratégia editorial (que considere o suporte digital, mas não só) que contribua para a divulgação do conhecimento produzido são factores essenciais. O estabelecimento de uma parceria empresarial na área editorial (com uma empresa que possa ser parceiro ativo nesta estratégia), pode permitir à Universidade uma maior atividade sem aumento de custos.

A viabilidade do financiamento exterior da Universidade depende da referida estratégia de abertura às necessidades da comunidade e de uma perspectiva de associação de projectos, mas de modo flexível e inclusivo.

Algumas medidas concretas:

- Aproveitamento de todos os móveis que estão guardados, usá-los, leiloá-los ou reciclá-los.
- Os contratos com as fotocopiadoras devem ser celebrados com uma ou duas entidades fornecedoras, fazendo um contrato conjunto no âmbito da UM, de modo a podermos obter maior margem de desconto.
- Rentabilizar os espaços livres, com hortas biológicas para fornecer alguns produtos às cantinas, um jardim botânico com pagamento de entradas.
- De uma forma gradual colocar dispositivos em todas as Escolas e Institutos para poupança de energia, desde sensores de movimento a lâmpadas de última geração.
- Criação de uma creche para os filhos dos funcionários e docentes.
- Procurar patrocínios para os Cursos oferecidos pela UM (apadrinhar cada curso).
- Fazer publicidade aos resultados obtidos pelos alunos nos cursos patrocinados e quem os patrocinou.

- Que estratégia e formas de organização devem orientar o desenvolvimento e a internacionalização da investigação da UMinho?

A solução principal é concorrer aos projetos da Comunidade Europeia com ideias profícuas e bem estruturadas, com viabilidade. Outra seria a organização de “polos internacionais de investigação” para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, aos quais poderiam em paralelo eventualmente ser associados projetos de ensino ao nível da alta formação.

- Quais entende serem as prioridades estratégicas da Universidade do Minho para os próximos quatro anos?

Face aos reduzidos níveis de financiamento, e portanto às ameaças que acompanham a crise do presente e podem hipotecar o futuro próximo, a prioridade estratégica deveria ser aquela da subsistência dos níveis de operatividade já alcançados e que de alguma maneira correspondem à manutenção ativa dos princípios inspiradores da missão da instituição universitária, isto é: manter o número de alunos, ou mesmo aumentar e manter o bom funcionamento das unidades orgânicas de ensino e de centros de investigação, de preferência ligados a empresas/serviços com possibilidades de favorecerem a captação de recursos exteriores à Universidade.

O texto desta proposta foi elaborado por Gueorgui Vitalievitch Smirnov, Bárbara Fernandes Carvalho Figueiredo, Vincenzo Riso, João Paulo Pereira Carmo e João Pedro Cunha Pereira.

Braga, 28 de novembro de 2011



Gueorgui Smirnov

(Professor Catedrático)